



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Investigação Científica nas Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investição científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 3
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-269-2

DOI 10.22533/at.ed.692191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 3º e último volume reúne um total de 22 artigos, sendo na 1ª parte, 09 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à fontes para a história da educação, tecnologia e educação, estudos de casos, orientação sexual no ambiente escolar, história, educação e saúde.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir estudos de casos, inovação e turismo, seguidos por mais 03 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas voltados as relações causais da violência urbana.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 13 estados, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste, que mais contribuíram neste 3º volume.

Assim fechamos este 3º e último volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA” <i>Luciana Borges Patroclo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916041	
CAPÍTULO 2	16
PLANEJAMENTO DE AULA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNODOCÊNCIA <i>Gabriela Teles</i> <i>Francisco Renato da Silva Soares</i> <i>João Ítalo Mascena Lopes</i> <i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i> <i>Robson Carlos Loureiro</i> <i>Luciana de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916042	
CAPÍTULO 3	26
AS CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ANO DE 2016 <i>Jéssica Letícia de Souza Miranda</i> <i>Narciso Rodrigues da Costa</i> <i>Alessandro de Castro Corrêa</i> <i>Danielle Cristina Gonzaga Corrêa</i> <i>Francisco do Nascimento Felix</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916043	
CAPÍTULO 4	34
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Soraya Marques Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916044	
CAPÍTULO 5	42
ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE <i>Francisco Thiago Cavalcante Garcez</i> <i>Geovani Jacó de Freitas</i> <i>Lígia Vieira da Silva Cavalcante</i> <i>Sara Castro Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916045	
CAPÍTULO 6	49
CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE <i>Meirejane Cardoso Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916046	

CAPÍTULO 7	54
A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS	
<i>José de Souza Gomes Júnior</i>	
<i>Claudio Henrique Nunes de Sena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916047	
CAPÍTULO 8	64
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DOS TRABALHADORES	
<i>Rebecca Palhano Almeida Mateus</i>	
<i>Sharmênia de Araújo Soares Nuto</i>	
<i>Maira Barroso Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916048	
PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 9	77
A COMUNICAÇÃO COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO NA DISTRIBUIDORA CERVEJARIA PETRÓPOLIS	
<i>Aluydio Bessa Amaral</i>	
<i>Antônio Carlos Tavares do Nascimento</i>	
<i>Camila Sousa dos Santos</i>	
<i>Kellen de Araújo Galeno</i>	
<i>Jalva Lilia Rabelo de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916049	
CAPÍTULO 10	92
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO SOBRE EMPRESAS MINEIRAS DE CAPITAL FECHADO	
<i>Ewerton Alex Avelar</i>	
<i>Joyce Mariella Medeiros Cavalcanti</i>	
<i>Helen Rose Pereira</i>	
<i>Terence Machado Boina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160410	
CAPÍTULO 11	113
REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS: O CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFES	
<i>Rodolpho da Cruz Rangel</i>	
<i>João Paulo do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160411	
CAPÍTULO 12	129
MOTIVAÇÃO HUMANA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL	
<i>Manoel Carlos de Oliveira Júnior</i>	
<i>Sandro Breval Santiago</i>	
<i>Lumara dos Anjos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160412	

CAPÍTULO 13 144

IDENTIFICAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE UMA START-UP/TIC: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GEEKIE

Herivelto Lulía Filho
Silvia Novaes Zilber Turri
Eduardo Corneto Silva
Edna de Souza Machado Santos

DOI 10.22533/at.ed.69219160413

CAPÍTULO 14 161

MAPEAMENTO DAS EMPRESAS FILHAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EMPREENDEDORES EGRESSOS

Ivana Aparecida Ferrer Silva
Simone Hirata
Elba de Oliveira Pantaleão
Caryna Paes Barreto

DOI 10.22533/at.ed.69219160414

CAPÍTULO 15 177

PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO SENAI: “DESAFIO SENAI+INDÚSTRIA - FASE PRÉ-CELERA”

Carla Santos de Souza Giordano
Gabriela Maria Amorim Padilha
Fabrcius Nascimento Garcia Neto
Ricardo Marques Diniz
William Guimarães Lima

DOI 10.22533/at.ed.69219160415

CAPÍTULO 16 184

FREQUÊNCIA DE COMPRA DE PEÇAS JEANS PELOS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z E *BABY BOOMERS*

Onnara Custódio Gomes
Lívia Lopes Custódio
Rachel Marinho Aquino Cavalcanti
Thelma Valeria Rocha
Vivian Iara Strehlau

DOI 10.22533/at.ed.69219160416

CAPÍTULO 17 190

AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL

Débora Ferreira Freire Dias
Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

DOI 10.22533/at.ed.69219160417

CAPÍTULO 18 203

O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO

Romulo Augusto Pinto Guina
Diana Amorim dos Santos da Silva
Diogo Fellipe de Souza Dórea

Bianca Cristine Faro Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.69219160418

CAPÍTULO 19 218

OS HOMICÍDIOS NA PARAÍBA: DINÂMICA E RELAÇÕES CAUSAIS DA VIOLÊNCIA
MEDIDA PELOS HOMICÍDIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DA PARAÍBA

Eduardo Souza Silva

José Maria Pereira da Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.69219160419

CAPÍTULO 20 228

A AFIRMAÇÃO DA TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE COMO
FUNDAMENTO DA CONCRETA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADO LAICO

Luciele Moreira Leão

Fabiana Cintra Sielskis Porto

DOI 10.22533/at.ed.69219160420

CAPÍTULO 21 233

TRABALHO, POLIDEZ E O JOGO DAS FACES: VIOLÊNCIA E SENTIDOS
DISCURSIVOS NA FALA DOS “SAMUZEIROS”

Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Ana Maria Almeida Marques

DOI 10.22533/at.ed.69219160421

CAPÍTULO 22 255

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE
PRÁTICAS?

Kétila Batista da Silva Teixeira

Zillanda Teixeira Rodrigues Stein

Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.69219160422

SOBRE O ORGANIZADOR..... 264

IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA”

Luciana Borges Patroclo

Professora Externa - Pós-Graduação Lato
Sensu Docência e Gestão do Ensino Superior -
Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro
Professora Substituta - Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio
de Janeiro

RESUMO: O capítulo é um estudo sobre os conteúdos direcionados às meninas publicados na revista infantil *Cirandinha*. Lançada na década de 1950 pela Sociedade Anonyma O Malho, seus exemplares eram compostos por histórias ilustradas, poemas, poesias e seções sobre afazeres domésticos. No decorrer da pesquisa foi identificado que a publicação tinha como diretriz a defesa da formação moral e dos comportamentos femininos direcionados ao casamento e a maternidade. O estudo de caráter inicial se configura como uma investigação de cunho documental acerca do papel dos impressos não escolares na circulação de determinadas perspectivas sobre o papel social da mulher na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Revista *Cirandinha*; Imprensa Feminina; Padrões de Comportamento

ABSTRACT: The chapter is a study about the contents directed to girls published in the children’s magazine *Cirandinha*. Launched in the 1950s by the Sociedade Anonyma O Malho,

its copies were composed of illustrated stories, poems, poetries and sections on housework. In the course of the research was identified that the magazine had the objective to defense the moral formation and the female behaviors directed to marriage and maternity. The study, in its initial stage, consists in a documentary research on the role of non-scholar prints in the circulation of certain perspectives about women social role in Brazilian society.

KEYWORDS: *Cirandinha* Magazine; Women’s Press; Standard of Behaviors.

1 | INTRODUÇÃO

O intuito de escrever o capítulo sobre a revista infantil *Cirandinha* se consolidou a partir da investigação de seções dedicadas ao público feminino presentes nas páginas da revista *O Tico-Tico* e que resultou na tese de Doutorado: **As Mães de Famílias Futuras a revista *O Tico-Tico* na formação das meninas brasileiras (1905-1921)**. Durante a consulta às edições do primeiro magazine ilustrado direcionado à infância brasileira - lançado pela *Sociedade Anonyma O Malho* em 11 de outubro de 1905 sob a direção dos intelectuais Cardoso Jr, Luis Bartolomeu de Souza e Silva, Manoel Bomfim e Renato de Castro - identifiquei em alguns

de seus exemplares, anúncios destinados exclusivamente às meninas (ROSA, 2002; PATROCLO, 2015).

Em fevereiro de 1952, a edição de O Tico-Tico trouxe as seguintes comunicações: “As meninas devem ler Cirandinha” (p.25) e “Cirandinha é a revista mais completa que se edita no país para meninas (...) (p.31). No exemplar de fevereiro de 1955 foi salientado que “As meninas encontram em Cirandinha a revista apropriada aos seus gostos e preferências” (p.32). *O Almanaque do Tico-Tico*, publicação anual criada em 1906, também apresentava registros sobre *Cirandinha* e seu direcionamento ao sexo feminino. Como pode ser observado no anúncio presente no número de 1953:



Figura 1 - Almanaque do Tico-Tico - 1953 - p.143

O conteúdo ressaltava o fato das leitoras terem uma revista própria na qual encontrariam sua “(...) amiga preferida (...)” (p.143). Também descrevia o público – alvo de Cirandinha como “(...) as meninas em idade em que começam a se interessar por tudo que constitui assuntos estritamente femininos (...)” (Loc.cit.).

A classificação do impresso como leitura ideal suscitou uma série de questionamentos: *Por que as meninas deveriam ler essa publicação? O que a caracterizava como uma revista completa para o público infantil feminino? Quais os temas considerados especialmente femininos? Os conteúdos seguiam as temáticas presentes na imprensa feminina?*

Esse texto traz as observações iniciais de estudos sobre os conteúdos femininos publicados em *Cirandinha*. No decorrer do capítulo é abordado o papel social da mulher e suas representações presentes em um impresso direcionado às meninas. Do mesmo modo permite elencar a relação entre a imprensa feminina dos anos 1950 e os assuntos *eminentemente femininos* figurados na revista infantil cuja vendagem ocorreu de 1951 a 1958.

2 | CIRANDINHA E A LEITURA IDEAL DAS MENINAS BRASILEIRAS

No exemplar de O Tico-Tico de fevereiro de 1955 foi publicada a seguinte

nota: “As meninas encontram em Cirandinha a revista apropriada aos seus gostos e preferências. Cirandinha é feita com material escolhido para agradar às meninas de todas as idades ” (p.32).

Cirandinha é descrita como um impresso cuidadosamente elaborada para o público feminino, caracterizando-se como publicação direcionada a determinado grupo social. A estratégia da Sociedade Anonyma O Malho de lançar revistas segmentadas, a partir na década de 1930, foi uma reação à concorrência de impressos infantis que obtinham o sucesso com a publicação de histórias em quadrinhos norte-americanas como Mickey Mouse (SANTOS; SOUZA, 2005). Esse expediente foi ampliado nos anos 1950 (VERGUEIRO; SOUZA, 2005):

A idéia inicial de seu fundador Luiz Bartolomeu de Souza e Silva, que foi o de proporcionar às crianças do Brasil a leitura alegre e sadia que lhes faltava, neste meio século de vida de O TICO-TICO tem sido por nós ininterruptamente conservada como uma bandeira, como um estandarte de luta pela boa causa. Sob o influxo desse mesmo realismo é que surgiram, depois, “Tiquinho”, “Cirandinha”, “Pinguinho” e dois anuários “Almanaque d’O TICO-TICO” e “Almanaque do Tiquinho”, formando verdadeira equipe de bons e recomendados companheiros para as crianças patricias, e que nos orgulhamos de ver aceitos sem quaisquer restrições pelos pais, professores, educadores e principalmente pelos mentores da formação do espírito religioso em nossa terra (LIÇÕES DO VOVÔ. O Tico-Tico, 1955, p.3).

Para além de Cirandinha também entraram em circulação nesse período: *Tiquinho*, *Almanaque do Tiquinho*, *Pinguinho*, *Almanaque do Pinguinho* e *Almanaque da Cirandinha*:

- A revista *Tiquinho* era direcionada aos meninos e meninas não alfabetizados. Com 32 páginas era publicada quinzenalmente. “Essa revista, diferente de tôdas as outras, será a irmã mais nova de O Tico-Tico, e seu nome será TIQUINHO. Será na verdade, um tiquinho de revista, bem pequenina, tôda colorida, do princípio do fim, e os garotinhos e as garotinhas que não sabem ler vão gostar muito dela, porque quase não terão o que se ler, mas, em compensação, terá páginas muito bonitas” (LIÇÕES DO VOVÔ. O *Tico-Tico*, dez. 1949 p. 5);
- O *Almanaque do Tiquinho* era vendido no período de férias. Com média de 120 páginas, seus conteúdos se caracterizam pelas histórias mudas, sem os diálogos presentes nas narrativas em quadrinhos tradicionais, brinquedos de recortar e armar (O TICO-TICO, abr. 1952, p.17);
- O impresso ilustrado *Pinguinho* era direcionado às crianças muito pequenas ou nenês. Lançada em 1954, a revista quinzenal é descrita como “PEQUENINA EM FORMATO, ELA É SIMPLEMENTE COLOSSAL! Páginas de encantamento e alegria para os pequeninhos, onde se alternam histórias, jogos, ensinamentos e tudo que agrada as crianças” (O TICO-TICO, mar.1954, p.11);

- O *Almanaque do Pinguinho* seguia as mesmas diretrizes e estrutura da revista *Pinguinho* com impressão de histórias mudas e páginas preenchidas por imagens coloridas. “Vejam o Almanaque do Pinguinho 1957-1958, a sensação das férias escolares de junho-julho. Páginas coloridas, contento histórias mudas, jogos e brinquedos de armar, passamentos, curiosidades, inúmeras atrações e divertimentos. Originalidade, alegria e bom humor ” (O TICO-TICO, set.1957, p.12);
- O *Almanaque da Cirandinha* foi lançado em 1956. As páginas do anuário feminino apresentavam histórias em quadrinhos, contos, poesias, seções sobre costura, brinquedos de armar entre outros conteúdos. “Os presentes devem ser dados para satisfazer o gosto de quem é presenteado. Se a sua amiguinha gosta de ler bonitas histórias, tem uma boa estante de livros e aprecia o que é bom ofereça-lhe um exemplar do ALMANAQUE DE CIRANDINHA que ela ficará satisfeítíssima, porque não há melhor leitura para meninas. Custa só Cr\$ 50,00. (O TICO-TICO, dez. 1957, p.12). Conforme anúncio publicado na edição do *Almanaque do Tico-Tico* de 1957: “Não deixe de comprar o lindíssimo ALAMANAQUE de CIRANDINHA, a maravilhosa realização que vai encantar as meninas do Brasil. Um ALMANAQUE como NUNCA HOUVE, feito especialmente para as MENINAS” (p.59).

A segmentação dos impressos ilustrados estava inserida no contexto de mudanças no mercado editorial brasileiro e no sucesso das chamadas “revistas de consumo” (CORRÊA, 2015, p.208). Os grandes grupos editoriais estabeleceram a tendência de elaborar publicações destinadas a grupos específicos. Como observa Corrêa (Ibidem) havia a necessidade de pensar nos gostos e desejos dos leitores: “(...) noção de que o leitor é quem manda, que é para ele que a gente trabalha, tentando satisfazer seus desejos e necessidades” (p.226). No caso das publicações infantis, as seleções dos assuntos abordados não consideravam apenas o interesse das pequenas e pequenos leitores, mais também procuravam contemplar os gostos dos pais, principalmente a figura da mãe vista como a principal responsável pela formação moral das crianças brasileiras (PATROCLO, Op.cit.).

A revista *Cirandinha* era direcionada prioritariamente às leitoras entre 7 e 14 anos (O TICO-TICO, 1952, p.9). O título da publicação era uma referência à famosa cantiga infantil:

Ciranda Cirandinha
 Ciranda, cirandinha
 Vamos todos cirandar!
 Vamos dar a meia volta
 Volta e meia vamos dar
 O anel que tu me destes
 Era vidro e se quebrou
 O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou

Por isso, dona Rosa
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá se embora

Publicada de 1951 a 1958, *Cirandinha* era editada pela Sociedade Anonyma O Malho e seu diretor era Antônio A. de Souza e Silva; filho de Luis Bartolomeu de Souza e Silva. Os exemplares avulsos eram vendidos mensalmente por Cr\$ 3,00 ou podiam ser adquiridos via assinatura anual pelo preço de Cr\$ 40,00. Ao longo dos anos de publicação, o custo de cada exemplar subiu para Cr\$ 4,00 e posteriormente Cr\$ 5,00. O valor da assinatura anual aumentou sucessivamente para Cr\$ 50,00 e Cr\$ 60,00.

As edições traziam nas capas ilustrações de meninas brancas em diferentes tipos de atividades: brincadeiras (andando de bicicleta ou nadando com as amigas); atividades de leitura e situações referentes à afazeres domésticos como cozinhar e cuidar da casa.



Figura 2 - Cirandinha - junho de 1951

O *modelo ideal feminino* presente na revista era a menina branca. Ele se torna evidente no modo como são desenhadas as características físicas e são descritos os modos de agir das personagens negras. Nas narrativas da menina *Caxuxa* e *Maria Fumaça*, respectivamente de Giselda Melo e Luiz Sá, elas apresentadas como figuras risíveis por serem atrapalhadas e por pronunciarem de forma errônea a língua portuguesa. Tais personagens tinham como cenário a roça (*Caxuxa*) e a profissão de empregada doméstica (*Maria Fumaça*). Nesse contexto, as discussões sobre a

representação de meninas/mulheres brancas e negras nas páginas de *Cirandinha* necessitam ser aprofundadas.

Em tamanho 16x22cm, o formato de *Cirandinha* encontrava consonância junto aos padrões de outras publicações ilustradas infantis vendidas desde o início do século. Com média de 30 páginas coloridas, as edições seguiam o modelo de *O Tico-Tico*, embora tivesse menos seções e páginas. A revista era identificada como *publicação complementar de sua matriz*:

Há dias telefonou a “*Cirandinha*” uma leitora, sugerindo que fossem incluídas nestas páginas algumas secções que pudessem ser aproveitadas em seus trabalhos escolares.

Evidentemente a leitora não está par do que “*Cirandinha*” já tem feito, oferecendo trabalhos manuais, jogos, sugestões e idéias cuja finalidade é justamente essa, tudo de mistura com páginas alegres, poesias, pensamentos, curiosidades, testes, historietas, contos, anedotas, receitas, modelos de vestidos, etc.

Tratando-se de uma revista de pequeno formato e relativamente pequeno número de páginas, mais não é possível fazer, naquele sentido.

Há, todavia, para as leitoras que sentem dificuldades em encontrar material escolar mais adiantado. Páginas referentes à História pátria e aos feitos dos nossos maiores, às produções brasileiras, seus tipos característicos, e retratos de brasileiros célebres, e feitos de grandes vultos da Humanidade, uma solução excelente: recorrer a “*O Tico-Tico*”.

Editado por esta mesma empresa, “*O Tico-Tico*” visa a atender não apenas ao interesse dos rapazes, mas, igualmente, ao das meninas escolares, em grau mais adiantado. Ali elas encontrarão o que não acham em “*Cirandinha*”, sendo de notar que “*O Tico-Tico*”, obedece o mesmo critério, provindo daí o seu permanente sucesso e a grande aceitação que tem entre leitores, pais e educadores.

Recorram, pois as meninas estudiosas a “*O Tico-Tico*”, e terão solucionados muitos dos seus problemas escolares. Há tantas, que já fazem isso! (CIRANDINHA, 1954, p.3).

Os números eram preenchidos com histórias em quadrinhos; poemas e poesias; contos; seções de corte e costura; curiosidades, brinquedos para montar entre outros conteúdos.

Torna-se relevante indicar o fato de que escritos presentes nas páginas de *Cirandinha* eram produzidos por mulheres. Entre suas colaboradoras estavam: Leonor Posada, Lilinha Fernandes, Giselda Melo, Alma Cunha de Miranda e Maria Matilde. Algumas autoras já tinham experiências anteriores no campo da literatura infantil:

- Leonor Posada nasceu em 1899, na cidade de Cantagalo no Estado do Rio de Janeiro. Autora de livros paradidáticos, poesias e obras literárias infantis. Colaborou com poesias, poemas e contos para as publicações do grupo Sociedade Anonyma O Malho: *O Tico-Tico*, *Almanaque do Tico-Tico*, *Biblioteca Infantil do Tico-Tico*, *Tiquinho*, *Pinguinho* e *Cirandinha*. Faleceu em 1960 (FELGA, 2009);
- Considerada a *Rainha da Trova*, Maria das Dores Fernandes Ribeiro da Silva nasceu no Rio de Janeiro em 1891. Durante décadas foi colaboradora das revistas infantis publicadas pela Sociedade Anonyma O Malho como O

Tico-Tico, Almanaque do Tico-Tico e Cirandinha. Nas páginas desses impressos eram publicadas poesias e trovas de sua autoria. Faleceu em 1981 (PIATGÓRSKY, 1962, p.2);

- Giselda Melo foi ilustradora e desenhista de revistas da Sociedade Anonyma O Malho. Uma das poucas mulheres a atuarem nessa profissão no referido grupo editorial. Autora da história em quadrinhos *Caxuxa* (MOLERO, s/d);
- A folclorista Alma Cunha de Miranda foi uma famosa cantora lírica brasileira. Artista contratada pela Rádio Tupi. Destacou-se no campo da literatura infantil com a escrita de obras como *Meus contos infantis*. Autora de contos e poemas publicados em *O Tico-Tico e Cirandinha*, ambas pertencentes à Sociedade Anonyma O Malho (O TICO-TICO, nov. 1941, p. 41);
- Maria Matilde escreveu e traduziu contos estrangeiros publicados em O Tico-Tico. Responsável pela seção *Perguntando e Respondendo* da mesma revista. Assim como colaborou no *Almanaque do Tico-Tico e Cirandinha* (Acervos CIRANDINHA e O TICO-TICO).

A diretriz defendida por *Cirandinha* é apresentada via editorial, publicado costumeiramente na página três, como marco. O texto era centrado no aconselhamento das *amigas leitoras*. A folha - ornada com flores, laços e pequenas ilustrações - abordava temas referentes às datas comemorativas (O Dia das Mães sempre ganhava destaque) e recomendações sobre os modos, os comportamentos e os valores adequados às boas meninas de família. O editorial de dezembro de 1956 exemplificou tal perspectiva:

Boa vontade...

Que vem a ser isso? Boa vontade é a mesma coisa que tolerância, espírito de caridade e compreensão, paciência, humildade e temor a Deus.

“Glória a Deus, nas alturas” – diz a conhecida frase bíblica – “e paz, na Terra, aos homens de boa-vontade”...

Estamos no mês do Natal, em que esta frase muito se repete, ilustrando cartões e postais que levam felicitações e bons augúrios.

Todos devemos procurar cultivar essa boa-vontade, tão grata ao Pai Celestial. As meninas também. Principalmente elas. Cultivar no coração a mansidão e a cordura, a modéstia e o recato, a bondade e o espírito cristão.

Menina de boa-vontade é que é prestativa, cordata, de bom gênio, que não pretende impor seu egoísmo aos interesses dos demais.

E’ a menina equilibrada, sóbria, que se respeita a si e as demais, sem vaidade e sem orgulho, antes humilde e pacífica, simples e bondosa, boa filha e boa irmã, com Deus quer que sejamos para merecer as suas bênçãos e suas graças (p.3).

O referido editorial auxiliava na conformação da representação das meninas como indivíduos dóceis e *fáceis de lidar*. O resguardo à docilidade feminina e a *educação para o lar* também eram temáticas essenciais. Era imprescindível que as posturas defendidas nos editoriais se traduzissem em ações práticas. O assunto foi tratado de forma acentuada no editorial de setembro de 1953:

Saber “receber” é uma arte. Não nos referimos a receber o que lhe seja dado. Essa é, aliás, outra arte, não menos importante. Referimo-nos à acolhida que se deve dar a quem nos visita, ao modo atencioso e cordial com que devemos manifestar a nossa satisfação com a presença de quem chegou.

As visitas, mesmo íntimas, têm direito à nossa atenção e solicitude. Se estamos conversando, em grupo, devemos interromper a palestra, a fim de quem chegou se integre na conversa. Se estamos ouvindo rádio, ou com a televisão ligada, é fato imperdoável continuar a ouvir, deixando a visita para um lado. Isso ofende os visitantes. E não se compreende que alguém, que nos distinguiu com a sua visita seja por nós posto em plano inferior a uma novela ou a um filme televisionado (p.3).

Esses escritos, além de conformar a linha editorial de *Cirandinha*, auxiliam na identificação dos conteúdos *cuidadosamente selecionados* para a leitura das meninas brasileiras.

3 I ASSUNTOS ESTRITAMENTE FEMININOS E CIRANDINHA

AS MENINAS AGORA TÊM “SUA REVISTA!” Em suas páginas encantadoras “CIRANDINHA”, a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo constitui assuntos estritamente femininos, oferece poesias e contos, ensinamentos e receitas, jogos e brincadeiras de armar, canções curiosidades, modêlos de vestidos e bordados, religião, conselhos e humorismos. Revista mensal totalmente colorida!

EDUCA, DIVERTE, ENSINA!

O anúncio publicado no *Almanaque D’O Tico-Tico* de 1953, já citado na introdução do capítulo, fazia referência aos conteúdos de *Cirandinha*. Segundo Santos e Souza (Op.cit.), as leitoras tinham acesso a elementos pertinentes “(...) a sua formação: contos de fadas, histórias com personagens femininas – ilustradas por Luiz Sá -, receita, poesias e atividades condizentes com os afazeres de uma menina, como o bordado” (p.156). Em algumas das seguintes seções eram publicados tais assuntos:

História/Seção	Autoria	Conteúdo
O Anjo da Guarda de Lucinha	J. Gouppy (Ilustrador belga)	As ilustrações retratam situações de bom comportamento da menina <i>Lucinha</i> . As legendas sempre mencionam que suas boas ações alegrem seu anjo da guarda.

Caxuxa	Giselda Melo	A narrativa em quadrinhos descreve as aventuras e confusões vividas pela menina Caxuxa. As histórias trazem características estereotipadas da personagem principal que é negra.
Maria Fumaça	Luiz Sá	A personagem principal é uma mulher negra e empregada doméstica. As narrativas apresentam Maria Fumaça em situações caricatas. Apresenta a mulher negra de forma estereotipada.
Mimosa e sua história maravilhosa		A história em quadrinhos aborda as aventuras de <i>Mimosa</i> , uma menina com asas de borboleta. Embora fosse considerada uma boa garota, sua curiosidade às vezes resultava em confusão
Mamãe vai fazer pra mim!		Imagens e descrições de roupas consideradas ideias para que as leitoras estivessem na moda.
Você sabe responder ?		Questões relacionadas a uma situação exposta na seção. Abordam questões de cultura geral.
Assim vestem as crianças		Ilustrações sobre a vestimentas de crianças em diferentes partes do mundo.
Coisas feias que não fazem as meninas bonitas		Referência aos maus comportamentos que deviam ser evitados pelas meninas
Muita menina não sabe o que quer dizer seu nome		Significado dos nomes femininos.
Decalque para bordar		Moldes para serem utilizados em atividades de trabalhos manuais: costura e bordados.

Pensamentos para o seu álbum		Frases ditas por personalidades e intelectuais.
Para as habilidosas		Ensinamentos sobre trabalhos manuais de artesanato, bordado entre outras atividades.

Tabela 1 – Cirandinha e algumas de suas seções

Fonte: Acervo Revista Cirandinha

A leitura dos exemplares de *Cirandinha* indica que a escolha dos conteúdos direcionados às meninas seguia o modelo presente em *O Tico-Tico*. Nas primeiras décadas da publicação, os editores de *O Tico-Tico* se inspiravam e até reproduziam os conteúdos publicados na revista francesa *La Semaine de Suzette*, lançada em 1905, seja histórias em quadrinhos ou seções de comportamentos e trabalhos manuais. Tem-se como exemplo *A Secção para meninas*, publicada com regularidade de 1909 a 1919, voltada ao ensino das prendas domésticas. Entre outros espaços femininos presentes em *O Tico-Tico* estavam: *Secção de Meninas*, *Prendas Domésticas*, *Moda para nossas leitoras*, *Figurinos para nossas leitoras* e *Para nossas leitoras* (PATROCLO, 2015).

Cirandinha apresenta em suas edições uma série de seções centradas no propósito de que suas leitoras pudessem internalizar desde a infância, um padrão de comportamento e um papel social da mulher restrito aos cuidados com o lar e a família. Seções como *Mamãe vai fazer pra mim!*, *Coisas feias que não fazem as meninas bonitas*, *Para as habilidosas* e *Decalque para bordar*, reforçavam que as atividades domésticas eram destinadas socialmente apenas ao sexo feminino. Essa perspectiva também era salientada no título dessas seções.

A leitura dos exemplares de *Cirandinha* aponta que as escolhas dos temas abordados eram semelhantes a parte da imprensa feminina de grande circulação nos anos 1950. Deve-se observar que tais assuntos preenchiam as páginas de publicações destinadas às mulheres desde o século XIX. Os manuais, inicialmente destinados ao *espaço privado do lar*, progressivamente *ganharam o espaço público da rua*, em virtude do sucesso de vendagem e do emprego de suas edições em instituições escolares femininas. Entre as publicações de maior sucesso estavam os manuais *Livro das Noivas* (1896) e *Livro das Donas e das Donzelas* (1906) de Julia Lopes de Almeida (1862 – 1934).

A estrutura educacional também pode ser evidenciada como aspecto norteador das diretrizes temáticas de *Cirandinha*. Durante mais de um século, o currículo escolar foi marcado pela diferenciação dos conteúdos destinados aos meninos e às meninas. Observa-se o fato de que ao invés de cursar determinadas disciplinas do campo das matemáticas, as alunas tinham que se dedicar ao aprendizado do bordado e da costura (VILLELA, 2011; GONDRA; SCHUELER, 2008). Por exemplo, a Lei Geral do

Ensino de 15 de outubro de 1827, também conhecida como Lei das Primeiras Letras, determinava um currículo diferenciado para os sexos feminino e masculino (BRASIL, 1827).

Os temas abordados em *Cirandinha*, em certa medida, podem ser considerados traduções de conteúdos presentes na imprensa feminina de grande circulação naquela época. As seções voltadas à culinária e aos trabalhos manuais enfatizavam a necessidade, fossem destinadas às meninas e/ou às mulheres, do sexo feminino ter uma formação utilitária que perpassasse pelos afazeres domésticos. Desempenhar tais tarefas com zelo e cuidado resultariam na aquisição dos saberes necessários para a garantia de um casamento harmonioso e o pleno exercício da maternidade.

Como caracterizam Salerno e Cunha (2011):

A imprensa feminina desempenha importante papel na educação de mulheres letradas. Nas décadas de 50 e 60 do século XX, as revistas femininas ocupavam um lugar de destaque na vida de suas leitoras, dialogando com elas sobre problemas cotidianos. Eram conselheiras e confidentes; companheiras de lazer. A partir disso é possível afirmar que tais periódicos podem colaborar para a manutenção de determinados padrões, veiculando papéis ditos tradicionais de mulher, de comportamento, de sexualidade e de relações de gênero (p. 127).

Os conteúdos de *Cirandinha* reforçavam tais padrões. A narrativa *A Menina Boazinha* era ilustrada com a imagem de uma garota que pregava botões na jardineira de um menino. A legenda descrevia justamente a noção de utilidade dos conhecimentos destinados ao sexo feminino:

A MENINA BOAZINHA...

ajuda a Mamãe no cuidado com as roupas, sujas e dos irmãos, pregando botões e fazendo pequenos consertos fáceis, adquirindo prática para mais tarde ser uma boa dona de casa (CIRANDINHA, 1951, p.15).

No espaço denominado *Uma sugestão bastante prática*, as leitoras eram ensinadas a construir um varal para secar seus lencinhos com mais facilidade:

As meninas que residem em apartamento darão valor a esta sugestão. Questão vezes não terão lutado com dificuldade para estender a secar um lencinho seu? Cortam-se 6 a 8 de madeira, redondos ou quadrados, com 50 centímetros de comprimento. Fazem-se-lhes, nas pontas, entalhes, como indica o modelos abaixo. Com dois barbantes resistentes, atam-se os pausinhos a iguais distancias. Fica feito uma rêde. Depois, é só pendurar na varanda, estender os lencinhos, esperar que sequem, retirar, enrolar e guardar... (CIRANDINHA, 1953, p.6).

A síntese da concepção acerca da formação utilitária destinada às meninas, fez-se presente na seção *Mamãe vai fazer pra mim!*. O espaço dedicado à costura era calcado na apresentação figurinos e na descrição dos tecidos utilizados; mas não fazia referências aos moldes e às medidas corporais. No decorrer da análise da referida seção é possível salientar que as mães das leitoras tinham o domínio da *arte de*

cerzir. No tocante ao título, encontra-se a perspectiva de que desde a infância, as leitoras devem saber que esse era um conhecimento importante para o exercício da maternidade na década de 1950:

Moças letradas e cultas podem ser donas de casa mais eficientes, companheiras valorizadas e um trunfo para as famílias, desde que não queiram competir com os homens ou trocar de posições com eles. Mães com alguma instrução podem cuidar melhor dos filhos. Solteiras qualificadas podem ser professoras, secretárias, balconistas, ganhando honestamente seu sustento ou contribuindo para o orçamento familiar. (LUCA, 2013, p.473-474).

Aliada à formação para o lar, as leitoras de *Cirandinha* não podiam se descuidar de seus modos, trejeitos e vocabulário. Os maus comportamentos não eram tolerados em meninos e considerados inadmissíveis no caso das meninas:

Há meninas que não escolhem os termos de seu vocabulário. Usam expressões grosseiras, palavras impróprias, que nem da boca de um menino deveria sair.

Muitas dessas expressões são ouvidas ao acaso, na rua, e elas se repetem sem saber sequer, a significação. Isso, contudo, não as desculpas nem servem de justificativas para elas.

Por desconhecer-lhes, justamente, o significado, devem evitar repeti-las em suas conversas, pois quem as ouvir de seus lábios só poderá pensar que elas sabem o que estão dizendo.

Não só no vestuário, no apuro físico, devem caprichar as meninas.

A linguagem descuidada, entremeada de termos chulos, expressões de gíria e palavras impróprias, deprecia mais que um vestido simples, usado ou pobre, e revela qualidades negativas que não recomendam, nem elevam.

Pelo modo de falar, pela conversa, é que se conhece a alma e se pode avaliar os sentimentos de qualquer menina (CIRANDINHA, 1951, p.3).

Modos bonitos

Tôda menina deve procurar ter modos bonitos, maneiras educadas e moderadas, a fim de ser apreciada.

Gestos bruscos, posições impróprias, atitudes de menino em uma garota, são coisas que jamais ficam bem. Póde-se ser alegre sem ser ruidosa demais, assim como ser moderna, esportiva e viva, sem, por isso, deixar de ser educada.

Todo exagero é feio. Ninguém acha nunca interessante o desembaraço demasiado, embora todos apreciem a menina que tem iniciativa e sabem tomar deliberações por si. Quando se elogia qualquer menina, o que primeiro se diz é que ela é ponderada, “tem modos bonitos”, demonstra bom senso, sem cair no outro extremo, que é a afetação, a atitude “estudada” e teatral.

Nada custa ter modos corretos, com perfeita naturalidade, evitando ares de moça-feita ou jeito de rapaz. Principalmente isso: não querer imitar os meninos. É o que distingue as meninas de boa formação e bem educadas (ID, 1951, p.25).

COISAS FEIAS QUE NÃO FAZEM AS MENINAS BONAS MENINAS

A leitura deve ser feita em posição adequada, e não de qualquer jeito. É só quem não tem a menor noção do que é higiene, folheia os livros molhando o dedo na saliva. Êste é um hábito feio, que a leitora deve evitar. Menina que assim procede, dá de si uma triste impressão (ID, 1951, p.9).

Outro aspecto considerado elemento primordial na vida da menina era a religiosidade. Em diferentes formatos, as narrativas publicadas em *Cirandinha* reafirmavam a proximidade entre a formação moral sólida e a religião. Seja nos em *O Anjo da Guarda de Lucinha* ou nas páginas dedicadas às orações, a bondade e a misericórdia feminina eram exaltadas:

(...) Todos devemos procurar cultivar essa boa-vontade, tão grata ao Pai Celestial. As meninas também. Principalmente elas. Cultivar no coração a mansidão e a cordura, a modéstia e o recato, a bondade e o espírito cristão. Menina de boa-vontade é a que é prestativa, cordata, de bom gênio, que não pretende impôr seu egoísmo aos interesses dos demais (CIRANDINHA, 1956, p.3).

Tinha-se o propósito de educar a alma das pequenas leitoras e defendê-las dos pecados e das tentações. As meninas deveriam ter o entendimento – desde a mais tenra idade – de que os sentimentos mesquinhos tinham que ser suprimidos. Valores religiosos sólidos contribuiriam para a formação de mulheres cientes de seu papel social para com a família e a coletividade. Como observa Pinsky (2014, p.10), as revistas femininas dos anos 1950 se caracterizavam como veículos importantes na disseminação de determinados modelos sociais femininos, principalmente os identificados com as classes médias urbanas.

Entre os exemplos de *encaixotamento* de tais representações eram os testes publicados revistas femininas e que se também ocupavam as páginas de *Cirandinha*. Segundo Pinsky (Ibidem) era comum que impressos populares como o *Jornal das Moças* trouxessem esses tipos de testes: “(...) como conquistar e manter um homem?; como deve agir uma boa esposa?; o que faz uma boa mãe?” (p.24). Se nas edições destinadas às mulheres adultas havia enquetes sobre *ser ou não uma boa esposa*, no impresso infantil as leitoras eram testadas acerca de *serem boas filhas ou não*. Publicado em *Cirandinha* de setembro de 1953, o teste *Você é Organizada?* tinha a seguinte instrução:

Qualidade que as mães estão sempre a desejar para as filhas, é a “organização”, o amor à ordem, êsse cuidado permanente – sem exagero... – de que as coisas estejam sempre nos seus lugares, haja sempre uma hora para cada coisa etc. Terá você, leitora, essa qualidade essencial? (p.4).

Na tabela a seguir seguem as perguntas que compunham o teste sobre a organização ou não de suas leitoras:

1o Pergunta	Você possui, escrito, um “horário” das suas aulas, que consulta sempre, para evitar ser apanhada de surpresa, sem o livro necessário ou do caderno que lhe vai fazer falta?
2o Pergunta	Quando traz “deveres”, para casa, você trata de os executar logo, mesmo que tenha dois dias de folga, em vez de “enfurnar” os cadernos, para só se lembrar deles à última hora e fazer tudo às carreiras?
3o Pergunta	Você tem uma caderneta onde anota os endereços, telefones, aniversários, dos parentes e das amiguinhas?

4o Pergunta	Suas colegas lhe emprestam, sem relutância e sem pôr dificuldade, livros e cadernos de pontos, quando você deles precisa por motivo de força maior?
5o Pergunta	Você tem cuidado de arrumar seu quarto, fazer a cama, dar um jeito no que é seu, antes de sair, pela manhã, para as aulas?
6o Pergunta	Quando você vê, em casa, qualquer objeto fora do lugar, esquecido pela mamãe ou pela empregada, trata de colocar no lugar devido?
7o Pergunta	Você costuma fechar sempre suas gavetas, armários estantes?
8o Pergunta	Quando precisa de um papel, uma anotação, uma referência, sabe onde deve ir buscá-lo, porque traz sempre o que é seu em ordem, arrumado, limpo?
9o Pergunta	Você chega ao colégio sempre em boa hora, porque observa o horário das conduções?
10o Pergunta	Você tem, completa, a coleção de “Cirandinha”?

Tabela 2 - Teste – Você é organizada?

Fonte: Cirandinha – Setembro de 1953 – p.4-5.

As leitoras tinham que anotar as respostas. Cada *sim* valia três pontos, a resposta às vezes tinha valor de dois pontos e a opção *não* era sem valor. Caso o somatório final fosse entre 45 e 50 pontos, a menina era considerada *organizada* e “ (...) merece parabéns. Seus pais devem se orgulhar da filha que têm” (p.5). Se a soma estivesse entre 25 e 44 pontos “é boa menina, mais precisa se cuidar mais” (Loc.cit.). Se o resultado fosse inferior a 25 pontos “ (...) as coisas não andam bem é fácil imaginar como você se sente, com os cartões que leva...Por que não se corrige?” (Loc.cit).

Os conteúdos dessas revistas auxiliaram na conformação e reforço de determinados padrões sociais femininos frente a uma sociedade marcada por diferentes modelos do *ser mulher* em disputa.

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como observa Buitoni (2009, p.21) “Sob a aparência de neutralidade, a imprensa feminina veicula conteúdos muito fortes”.

No tocante à *Cirandinha* essa questão se fazia presente. A leitura inicial de seus exemplares aponta para uma publicação que buscava a manutenção de concepção de gênero feminino calcada na perspectiva de que as meninas deveriam, desde a infância, adquirir os conhecimentos necessários para serem boas mães e esposas. Centrada na visão de que o sexo feminino possuía naturalmente os predicados para tais funções sociais, apenas precisavam ser *lapidados*. A revista tinha a função de contribuir para essa formação das meninas brasileiras.

Em razão dos estudos serem iniciais, torna-se necessário desenvolver análises mais aprofundadas sobre as seções específicas dessa publicação infantil. Como também, abordar aspectos apresentados de forma segmentada na própria revista como as representações da mulher e da criança negra em *Cirandinha*, contexto que

demanda análises das personagens *Maria Fumaça e Caxuxa*. Como também se debruçar sobre a temática da religiosidade e na formação de moral de suas leitoras.

REFERÊNCIAS

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Mulher de Papel**: a representação da mulher pela imprensa brasileira. São Paulo: Summus, 2009.

CORRÊA, Thomaz Souto. A Era das Revistas de Consumo. In: MARTINS, Ana Luiza Martins; LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015. p.208-232.

FELGA, Tatiana Emanuele Brito.. **Manuais de Redação de Leonor Posada**: as concepções de língua e as propostas de ensino para a produção textual. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra (Org.). **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCA, Tania Regina de. Mulher em Revista. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2013. p.447-468.

MOLERO, Eric. **Verbete Giselda Melo**. Guia dos Quadrinhos. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/giselda-melo/5089> . Acesso em: 31.mar.2017.

PIATGÓRSKY, Zálkind. Trovas e Trovadores Lilinha Fernandes. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, p.2, 25 de março de 1962.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres nos anos dourados**. São Paulo: Contexto, 2014.

ROSA, Zita de Paula. **O Tico-Tico**: meio século de ação recreativa e pedagógica. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2002.

SALERNO, Laura Peretto; CUNHA, Maria Teresa santos. Discursos para o feminino em páginas da revista Querida (1958-1968): aproximações. **Educ. Rev.** Curitiba, n. 40, p. 127-139, Jun./2011.

SANTOS, Roberto Elísio dos; SOUZA, Worney Almeida de. Os “Filhotes” de O Tico-Tico. In: VERGUEIRO, Waldomiro; _____ (Org.). **O Tico-Tico**: o centenário da primeira revista de quadrinhos do Brasil. São Paulo: Opera Graphica, 2005. p.153-159.

VERGUEIRO, Waldomiro; SOUZA, Worney Almeida de. O declínio da Revista **O Tico-Tico**. In: _____; SANTOS, Roberto Elísio dos (Org.). **O Tico-Tico**: o centenário da primeira revista de quadrinhos do Brasil. São Paulo: Opera Graphica, 2005. p.205-2012.

VILLELA, Heloisa. O mestre – escola e a professora. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.95-134.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-269-2

